

A INDÚSTRIA DE DEFESA DA **FRANÇA**



Julho de 2020

FIERGS CIERGS

Comitê da Indústria de Defesa e Segurança

Histórico

O surgimento da Indústria de Defesa na França, no sentido moderno do termo, ou seja, a produção de armamentos centrada em processos industriais (em oposição à produção predominantemente artesanal existente até o século XVII), ocorre somente durante a segunda metade do século XVIII com a construção, em 1764, da *Manufacture Royale d'Armes*. No entanto, a instabilidade política que reinava na França durante o final do século XVIII e grande parte do século XIX impediu o surgimento de uma ampla Base Industrial de Defesa (BID) (SIERRA, 2012).

A BID francesa, portanto, só se consolidaria no início do século XX através da política industrial de defesa empreendida por Albert Thomas, ministro do Armamento e das Fabricações de Guerra, do segundo governo Briand. Apesar dos resultados positivos para a indústria de defesa no país, tanto a BID, quanto a política empreendida na década de 1910 foram deixadas de lado após a Primeira Guerra Mundial e a criação da Linha Maginot, projeto de defesa do território francês que supostamente prescindia da modernização dos armamentos (SIERRA, 2012).

O descaso com a BID francesa durou até a Segunda Guerra Mundial, quando suas consequências se tornaram evidentes. Portanto, apesar de sair da Guerra no campo vencedor, o país havia sido devastado e sua indústria de defesa era praticamente inexistente. A história da reconstrução do setor de defesa após a guerra se confunde com a própria reconstrução da França, ou seja, está inegavelmente ligada à ajuda dos Estados Unidos da América em um primeiro momento. Após esse breve período, com o retorno de De Gaulle ao poder em 1958, é levada a cabo uma política ativa para a reconstrução da indústria de defesa francesa (SIERRA, 2012).

A partir de então, surgia o Sistema Francês de Produção de Armamentos (SFPA), sistema original organizado pelo Estado em torno de objetivos político-estratégicos que englobaria uma série de iniciativas empreendidas pelo governo entre 1960 e o final dos anos 1980 (HEBERT, 1993). Por conta disso, afirma-se que a atual BID francesa é fruto de investimentos contínuos realizados pelo Estado francês nos últimos 50 anos (FRANÇA, 2020a). O SFPA foi a estrutura geral projetada para facilitar as relações entre o Estado e os fabricantes a fim de permitir o desenvolvimento de uma política industrial de defesa por uma via autonomista, visando atender às necessidades estratégicas e operacionais do país (ARES, 2017; SIERRA, 2012).

A fim de promover o funcionamento do Sistema e em resposta à interdependência crescente entre as Forças, foi criada em 1961 a *Délégation Ministérielle pour l'Armement* (Delegação Ministerial para o Armamento) substituída em 1977 pela atual *Direction Générale de l'Armement* (Direção Geral de Armamentos), ou DGA. Esse organismo, coração do Sistema, desempenha um papel intermediário entre as empresas, o Estado e as Forças Armadas francesas (FRANÇA, 2020b).

Ao longo das décadas de 1960, 1970 e 1980 se consolidariam os chamados “campeões nacionais”, grandes conglomerados responsáveis pelos principais projetos e aquisições militares francesas: a Aeroespatale para a produção de helicópteros, mísseis e satélites, posteriormente privatizada e atualmente parte do grupo Airbus; a Dassault-Aviation, para a produção de aeronaves de combate; a GIAT Industries para a produção de blindados, que viria a formar o cerne do conglomerado estatal Nexter Systems; e a DCNS para a produção de vasos de superfície (DASSAULT-AVIATION, 2020b; ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA, 2020a; SIERRA, 2012).

A conquista da autonomia estratégica por parte da França se deu através da obtenção da tríade nuclear, com a produção de armas nucleares no início da década de 1960, de um primeiro submarino

capaz de lançar mísseis nucleares em 1971 e de mísseis nucleares baseados em terra. Essa série de grandes projetos, que perdurariam até a década de 1980, daria origem também ao primeiro porta-aviões francês e ao carro de combate Leclerc (SIERRA, 2012).

Em termos de financiamento, é possível delimitar-se dois períodos distintos no desenvolvimento desses grandes projetos: o primeiro, que abarca a década de 1960 e parte da década de 1970, foi suportado basicamente por recursos internos, e o segundo, a partir de meados da década de 1970, quando os produtos franceses passaram a ser exportados, passando assim a financiar o esforço de desenvolvimento de novos projetos estratégicos do país. Enquanto em 1970, em valores constantes de 2012, as exportações de equipamentos militares foram de aproximadamente € 1,5 bilhões em 1985 elas atingiram a marca de € 11,15 bilhões, representando mais de 40% da receita da BID francesa (SIERRA, 2012; SIPRI, 2020).

O modelo de autonomia nacional empreendido pela França, entretanto, manifestaria sinais de esgotamento já no início dos anos 1990. O final da Guerra Fria e todos os seus desdobramentos, como a retirada soviética do Afeganistão, o fim da Guerra Irã-Iraque, o tratado sobre a redução de forças convencionais na Europa bem como diversos outros acontecimentos trouxeram a redução dos gastos militares em escala global, o que pôs as empresas francesas, dependentes de mercados externos, em uma situação delicada. Apesar de as exportações de equipamentos militares começarem a cair já em 1987, elas atingiram seu pior nível em 1994, representando um terço do que se exportava dez anos antes e apenas 17% da receita do setor (HEBERT, 1993; SIERRA, 2012).

Ao mesmo tempo, tornava-se difícil justificar politicamente os elevados gastos com defesa, o que trouxe cortes no orçamento de defesa francês, inclusive para novas aquisições. O cenário se tornaria ainda mais difícil para a BID francesa por conta do salto tecnológico

vivido na década de 1990. Com a diminuição de receitas e, conseqüentemente, de capacidade para P&D, as empresas francesas corriam o risco de ficarem atrasadas em termos tecnológicos. As novas tecnologias acarretaram também maiores custos médios de aquisição, o que afligiu ainda mais o orçamento francês. Como resultado, em um contexto econômico difícil, em meio a explosão dos custos associados à tecnologia, questionava-se a política industrial de defesa exclusivamente nacional e a necessidade de domínio de todas as tecnologias relativas aos diferentes setores de defesa (HEBERT, 1993; SIERRA, 2012).

Desenvolvimentos Recentes

A desorganização produtiva, a evolução dos armamentos e os elevados custos decorrentes ocorridos desse salto tecnológico na década de 1990, fariam a França reformular sua política industrial de defesa de base exclusivamente nacional. De acordo com o Livro Branco de 1994, a autossuficiência em termos de equipamentos militares não era mais possível, e o seria menos ainda no futuro. Como as indústrias francesas se mostravam incapazes de permanecer competitivas em um mercado dominado por gigantes norte-americanas, uma nova estratégia era imprescindível. O Livro Branco conclui, portanto, que a integração da BID francesa às indústrias de defesa dos demais países europeus era ao mesmo tempo um imperativo e uma oportunidade, a fim de dotar a indústria de escala e capacidade de P&D (ANAJ-IHEDN, 2016; SIERRA, 2012).

O novo contexto geoestratégico e orçamentário do pós-Guerra Fria, conjuntamente com os fatores já citados anteriormente, levou a uma reforma da política de aquisições militares em 1997. Essa reforma, que colocaria fim à política de autonomia completa na produção de armamentos, acarretaria na privatização de empresas do setor e na diminuição de investimentos do Estado em P&D, o que transferiu a

quase totalidade dos riscos associados ao desenvolvimento de novos sistemas para o setor privado. O princípio de competição aberta introduzido pela reforma, incluindo pela primeira vez empresas estrangeiras, preferencialmente europeias, implicou novas relações de mercado entre o Ministério da Defesa e a indústria, situação desconhecida para as companhias francesas do setor até então e que visava a redução dos custos de aquisição através de uma maior competição entre os fornecedores (LAZARIC; MÉRINDOL; ROCHHIA, 2009).

A maior mudança ocorrida na BID francesa, entretanto, foi a transformação de uma indústria de defesa fortemente verticalizada e composta principalmente por estatais para uma produção em grande parte privada e marcada pelo desengajamento da DGA dos processos produtivos. Tal transformação ocorreu simultaneamente ao surgimento da ideia de uma "Europa da defesa". Esse movimento em direção à europeização da BID teve início nas décadas anteriores com o aumento da cooperação para o desenvolvimento de projetos, inicialmente entre países na década de 1980, e posteriormente entre empresas na década de 1990. O desenvolvimento da cooperação europeia em questões de defesa se deu pela consolidação da base industrial, ganhando novo fôlego em 2004 com a criação da Agência Europeia de Defesa (EDA) (FONDATION CONCORDE, 2006).

Como exemplo prático do processo de europeização da BID francesa, pode-se citar o conglomerado franco-alemão KNDS, cuja metade pertence ao Estado francês e que engloba as empresas dos segmentos de carros de combate, armamentos e munição Nexter Systems e KMW (GROUP KNDS, 2020). Outro grande exemplo da europeização da BID francesa é a fusão da Aérospatiale-Matra com a alemã DaimlerChrysler Aerospace e a espanhola Construcciones Aeronáuticas S.A., formando a EADS (European Aeronautic Defence and Space Company), rebatizada Airbus SE em 2017 (ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA, 2020b).

Estrutura

A França é o único país, além da Rússia e dos EUA, que optou pela autossuficiência total no desenvolvimento de sua BID (MORAES, 2012), visando sempre obtenção e preservação de sua autonomia estratégica. Por conta dos esforços empreendidos pelo Estado e pela indústria francesa, esta é capaz de projetar e produzir a quase totalidade dos equipamentos necessários para suas Forças Armadas (FRANÇA, 2020a).

Essa posição da indústria de defesa da França só é possível em virtude da existência de uma ampla base industrial e tecnológica de defesa. Estima-se que existam 1.933 empresas que desempenham atividades industriais de defesa na França, dos quais 76% são pequenas empresas, 18% são empresas de médio porte e apenas 6% constituem grandes conglomerados (ECO E DEF, 2020). Esses últimos, entretanto, acabam recebendo 70% dos contratos públicos relacionados à defesa (ANAJ-IHEDN, 2016)

À diferença dos demais países europeus, sua dependência tecnológica e operacional frente aos Estados Unidos permaneceu limitada. No entanto, a cooperação com empresas estrangeiras, em especial estadunidenses e europeias, ainda é buscada quando entende-se haver benefícios mútuos, de maneira que empresas francesas investem no mercado norte-americano, assim como o fazem outras empresas europeias do setor (ARES, 2017).

Diferentemente de outros países europeus, o elo nacional de propriedade das empresas que compõem a BID francesa continua forte, com 63,4% das empresas sendo controladas por nacionais franceses. Apesar de ter regredido nos últimos anos, esse dado pode ser explicado pelo papel do Estado na indústria de defesa francesa. Este possui parcelas significativas das ações de grandes conglomerados, tais como DCNS, Thales, Safran e KNDS. As empresas DCNS e a Dassault-Aviation possuem praticamente 100% de suas ações

controladas pelo Estado, enquanto empresas como a Thales e a Safran possuem 51% de participação estatal e 26% de participação nacional, excluindo-se ainda as ofertas públicas de participação. Outro fator que ajuda a explicar esse percentual relativamente alto é o fato de algumas empresas controlarem ações de outras do mesmo setor, tendo-se por exemplo a Dassault-Aviation, empresa de controle do Estado francês e que possui grande participação no capital do grupo Thales (ARES,2017; DASSAULT-AVIATION, 2020).

DGA

A Direção Geral de Armamentos (DGA) é a agência governamental de tecnologia e de compras de defesa responsável pelo desenvolvimento e gerenciamento de projetos e por compras de sistemas de defesa para as Forças Armadas da França. Além dessas funções mais elementares, a agência visa também promover a cooperação europeia no campo da defesa e auxiliar as exportações do setor (FRANÇA, 2020b).

Fundada em 1961, a GDA atua dentro do âmbito do *Ministère des Armées*, o Ministério da Defesa francês. Essa concentra o conhecimento e a expertise do Estado na área de armamentos e sistemas de defesa, garantindo que esse conhecimento não pertença somente às empresas, mesmo que muitas das maiores empresas de defesa do país sejam na totalidade ou em parte estatais. A agência mantém essa capacidade e conhecimento empregando 10 mil pessoas, das quais 51% são engenheiros e especialistas, que coordenam os 80 projetos em curso atualmente. A GDA possui 9 centros tecnológicos de diferentes áreas (testes de voo, desenvolvimento de mísseis etc.) distribuídos pela França e, no ano de 2019, foi responsável por € 13,4 bilhões em aquisições e pelo investimento de € 890 milhões em P&D (FRANÇA, 2020b).

GICAT

O *Groupement des Industries de Défense e de Sécurité Terrestres et Aéroterrestres* (GICAT) é uma associação profissional criada em 1978 e reúne atualmente cerca de 270 empresas de pequeno, médio e grande porte. Seus membros abrangem um amplo espectro de atividades industriais, de P&D, e de serviços e consultoria para entidades militares e civis, francesas ou não, nas áreas defesa e segurança (GICAT, 2020).

O GICAT representa os interesses dos industriais franceses do setor de defesa e segurança em torno de quatro objetivos: organizar o diálogo entre atores institucionais e industriais do setor; oferecer serviços a seus membros para promover seu desenvolvimento na França e no exterior; criar um ambiente favorável às trocas entre fabricantes; aprimorar o know-how e a imagem da indústria no setor (GICAT, 2020).

A atuação internacional do GICAT baseia-se nas feiras internacionais organizadas pela entidade, entre as quais podem-se citar a EUROSATORY na França, a Platinum em Mônaco, a Expodefensa na Colômbia e a ShieldAfrica, realizada na Costa do Marfim (GICAT, 2020).

Importância Econômica do Setor de Defesa e Segurança

A BID francesa é composta por cerca de 10 grandes grupos e mais de 4.000 PMEs, das quais 350 são consideradas estratégicas, representando mais de um quarto das capacidades europeias do ramo de defesa. O setor é responsável por mais de 400 mil empregos, o que totaliza 13% da força de trabalho industrial da França. Desse total, 165 mil empregos estão ligados à produção direta de armamentos (sistemas de armas), sendo metade composta por mão de obra

altamente qualificada (FRANÇA 2020a; FRANÇA 2020c; LA CROIX, 2019).

Segundo o *Ministère des Armées*, a BID gera atualmente uma receita de € 15 bilhões, excluindo-se atividades de manutenção. A indústria de defesa é um dos poucos setores da economia francesa, juntamente com o setor aeronáutico, estreitamente ligado à BID, que contribui positivamente para a balança comercial do país. Isso decorre do fato de que as empresas que compõem a indústria de defesa francesa são fortemente orientadas para o exterior, uma vez que cerca de 80% delas exportam. Em comparação com o restante da economia, onde 52% das indústrias e 16,7% do total de empresas francesas exportam (FRANÇA 2020a; FRANÇA 2020c; ECO E DEF, 2020; LA CROIX, 2019).

Regimes de Tributação

Não foram encontrados regimes tributários especiais concernentes à Indústria de Defesa no país.

Referências

ANAJ-IHEDN, Association nationale des auditeurs jeunes de l'Institut des hautes études de défense nationale. **Note de lecture: L'industrie française de défense**. Claude SERFATI - Ed. La documentation française (2014). [S. l.], 2016. Disponível em: <https://jeunes-ihedn.org/wp-content/uploads/2016/01/Note-ANAJ-Industrie-De%cc%81fense-2016.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

ARES, Armament Industry European Research Group -. **DEFENCE INDUSTRIAL LINKS BETWEEN THE EU AND THE US**. 2017. Disponível em: <https://www.iris-france.org/wp-content/uploads/2017/09/Ares-20-Report-EU-DTIB-Sept-2017.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2020.

DASSAUL-AVIATION. **Company Profile**. [S. l.]: Dassault-Aviation, 2020. Disponível em: <https://www.dassault-aviation.com/en/group/about->

us/company-profile/. Acesso em: 8 jul. 2020.

DASSAULT-AVIATION, Dassault. **Historical Timeline**. [S. l.], 2020b. Disponível em: <https://www.dassault-aviation.com/wp-content/extra/timeline/en/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ECO E DEF. Paris, França: **Observatoire Économique de La Défense**, v. 147, fev. 2020. Mensal. Disponível em: <https://www.defense.gouv.fr/content/download/577961/9879725/EcoDef%20147.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA. **Airbus Industries**. [S. l.]: Encyclopædia Britannica, Inc., 2020a. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Airbus-Industrie#ref60782>. Acesso em: 13 jul. 2020.

ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA. **European Aeronautic Defence and Space Company (EADS)**. [S. l.]: Encyclopædia Britannica, Inc., 2020b. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/European-Aeronautic-Defence-and-Space-Company>. Acesso em: 12 ago. 2020.

FRANÇA. **Industrie**. 2020a. Disponível em: <https://www.defense.gouv.fr/dga/industrie2/industrie>. Acesso em: 01 jul. 2020.

FRANÇA. **Industries et technologies de défense**. 2020c. Disponível em: <https://bit.ly/3gB5yMy>. Acesso em: 30 jul. 2020.

FRANÇA. **Loi du pays n° 2018-13 du 7 septembre 2018: relative aux modalités d'octroi des régimes douaniers et fiscaux privilégiés à l'importation**. [S. l.], 7 set. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2Qvf9Kc>. Acesso em: 26 ago. 2020.

FRANÇA. **Mission: présentation de la direction générale de l'armement**. Présentation de la direction générale de l'armement. 2020b. Disponível em: <https://www.defense.gouv.fr/dga/la-dga2/missions/presentation-de->

la-direction-generale-de-l-armement. Acesso em: 1 jul. 2020.

DONATION CONCORDE. **DEFENSE INDUSTRIAL POLICY IN FRANCE: IDEAS FOR REFORM.** [S. l.], 2006. Disponível em: <https://fondationconcorde.com/wp-content/uploads/2016/05/Defense-Industrial-Policy-Reform-in-France-Fondation-Concorde-July-2007.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

GICAT, Groupement Des Industries de Défense e de Sécurité Terrestres Et Aéroterrestres -. **Le Groupement.** 2020. Disponível em: <https://www.gicat.com/gicat/le-groupement/>. Acesso em: 1 jul. 2020.

GROUP KNDS. **Home: The European Leader in Land Defense.** [S. l.], 2020. Disponível em: https://www.knds.com/?_ga=2.175433057.2122773717.1597257051-2082814308.1597257051. Acesso em: 15 jul. 2020.

HEBERT, Jean-Paul. **Mutation du système français de production d'armement: la fin d'une régulation administrée.** Université Pierre Mende. Grenoble, França, p. 1-807, tese de doutorado defendida em 21 dez. 1993.

LAZARIC, Nathalie; MÉRINDOL, Valérie; ROCHHIA, Sylvie. **La nouvelle architecture de l'industrie de la Défense en France.** Économie Et Institutions, [S.L.], n. 12-13, p. 31-60, 30 out. 2009. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/ei.267>.

MORAES, Rodrigo Fracalossi de. **A Inserção Externa da Indústria Brasileira de Defesa: 1975-2010.** Brasília: Ipea, 2012. (Texto para Discussão n. 1715).

SIERRA, José M. León. **L'Industrie de Défense de l'Avenir en France.** Orientador: Bertrand Warusfel. 2012. Master de Sécurité et Défense (Mestrado) - Université Panthéon-Assas, Paris, França, 2012. Disponível em: <https://docassas.u-paris2.fr/nuxeo/site/esupversions/3c7fd919-c163-4b5d-950d-ca7734c1a828?inline>. Acesso em: 8 jul. 2020.

STOCKHOLM INTERNATIONAL PEACE RESEARCH INSTITUTE - SIPRI.

TIV of arms exports from France, 1970-1990. Estocolmo, Suécia:

SIPRI, 13 jul. 2020. Disponível em:

http://armstrade.sipri.org/armstrade/html/export_values.php. Acesso

em: 13 jul. 2020.